

o b s e r v a

observatório
de ambiente
e sociedade

e estudo



RENERGY - Consensos e controvérsias sociotécnicas sobre energias renováveis
**Construção mediática das energias renováveis: as
centrais eólicas e solares de 2001 a 2013**

Ana Horta e Carla Oliveira



RENERGY

Consensos e controvérsias sociotécnicas sobre energias renováveis

Construção mediática das energias renováveis: as centrais eólicas e solares de 2001 a 2013

Ana Horta
Carla Oliveira

Março de 2014

Consensos e Controvérsias Sociotécnicas sobre Energias Renováveis é um projeto de investigação em estudos sobre ciência e sociedade financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/CS-ECS/118877/2010), em curso no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), em colaboração com a Universidade de Aveiro e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). <http://www.renergy.ics.ul.pt>

ÍNDICE

Introdução	2
Metodologia	3
Principais resultados	10
Caracterização geral da amostra	10
Evolução da cobertura jornalística sobre energias renováveis	12
Principais temáticas dos artigos sobre energias renováveis	15
Principais intervenientes na informação sobre energias renováveis	17
Diferenças na cobertura das energias renováveis por perfil de jornal	20
Reflexões finais	24
Referências	25

INTRODUÇÃO

Num contexto internacional de crescente insegurança no abastecimento energético, devido não só ao contínuo aumento da procura de energia face a um expectável esgotamento futuro das principais reservas petrolíferas, bem como a manutenção de focos de instabilidade geopolítica afectando directamente a comercialização de energia e gerando situações de dependência externa, além ainda da crescente preocupação com a necessidade de mitigar as alterações climáticas, e seus efeitos globalmente negativos, através da diminuição das emissões de gases com efeitos de estufa provenientes da queima de combustíveis fósseis, nos últimos anos diversos países têm optado por diversificar as suas fontes de energia, procurando apostar nas que são consideradas renováveis e «limpas». No âmbito da União Europeia o propósito de recorrer crescentemente a fontes de energia renováveis e seguras tem-se tornado mais vincado nos últimos anos, procurando-se desenvolver uma política energética comum aos estados-membros que seja mais eficiente e menos baseada no consumo intensivo de carbono, tendo-se inclusivamente estabelecido como meta que as energias renováveis correspondam a 20% do consumo energético total (Delicado, Horta e Fonseca, 2014).

Portugal não foi indiferente a este contexto e, com o agravar do défice externo devido à dependência de petróleo, desenvolveu uma estratégia de diversificação das fontes energéticas pelo investimento em energias renováveis. Esta política tornou-se inclusivamente uma bandeira governamental entre 2005 e 2011. Com efeito, na segunda metade dos anos 2000 registou-se um elevado investimento na geração de energia, sobretudo através da criação de centrais eólicas, que já ultrapassam o número de 240, o que coloca Portugal em sexto lugar no ranking dos países da União Europeia que mais consomem energias renováveis (Delicado et al., no prelo).

Apesar de a opinião pública portuguesa ter vindo a evoluir no sentido de ser crescentemente favorável às energias renováveis (Delicado, Horta e Fonseca, 2014), tem-se verificado no espaço público alguma controvérsia em torno desta política energética – sobretudo devido aos fortes incentivos financeiros à produção, com consequentes custos acrescidos destas fontes energéticas relativamente aos preços de mercado, aumento de preço para o consumidor e subida de imposto sobre o consumo de electricidade – e também a respeito de determinados casos de centrais de produção devido aos seus impactos negativos a nível ambiental e paisagístico (Horta et al., 2013). Tratando-se de uma questão que não é visível como um problema no quotidiano da generalidade da população, dada a distância geográfica a que se localizam as centrais de produção energética ou a complexidade técnica do sistema de tarifas e das opções políticas que regulam o custo da electricidade para o consumidor final, o papel que os media, enquanto instâncias mediadoras e

produtoras de informação no espaço público, desempenham a este respeito afigura-se especialmente significativo.

Com efeito, os modos como os media orientam a atenção pública, dando maior ou menor visibilidade aos acontecimentos e problemas, e as formas como os definem, através dos enquadramentos temáticos a que recorrem e dos actores a que dão voz em detrimento de outros, contribuem para a construção social da realidade, bem como para a percepção social do risco associado a tecnologias como as centrais de produção energética, fornecendo referências e enfatizando determinadas visões do mundo que contextualizam os acontecimentos ou problemas, e, deste modo, contribuindo para a formação da opinião pública. Neste sentido, a forma como as energias renováveis são comunicadas no espaço público pode facilitar a aceitação pública de decisões de política energética que, em sociedades democráticas, precisam de legitimação pública.

Deve salientar-se que a informação produzida pelos media depende de diversos constrangimentos de carácter organizacional, tecnológico, de tempo, de carácter profissional – onde se incluem as rotinas, normas e valores profissionais dos jornalistas – estando também dependente dos contextos político, económico, social e cultural. Por esta razão, o modo como os assuntos são reportados na informação jornalística deve ser entendido como o resultado de um complexo processo social de construção.

Este relatório apresenta os principais resultados da análise mediática desenvolvida no âmbito do projecto RENERGY – Consensos e controvérsias sociotécnicas sobre energias renováveis, a decorrer entre 2012 e 2014 no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em colaboração com a Universidade de Aveiro e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), sob a coordenação de Ana Delicado, e com financiamento da Fundação de Ciência e Tecnologia.

O objectivo central do projecto consiste em examinar os consensos e controvérsias em torno da macro-geração de energias renováveis, nomeadamente as centrais de produção de energia eólica e solar, de modo a compreender as atitudes sociais relativas a estas tecnologias. É bem conhecido o papel central que os media desempenham na modelação das percepções públicas da realidade, bem como das questões ambientais, pelos modos específicos como tendem a enquadrá-las. No entanto pouco estudos têm abordado o modo como o desenvolvimento das energias renováveis e, em particular, as centrais eólicas e solares, têm sido retratadas nos media. Nesse sentido, foi desenvolvida uma análise da construção mediática das questões relacionadas com energias renováveis em Portugal.

Esta análise centrou-se numa recolha e análise sistemática de artigos informativos publicados na imprensa portuguesa durante um período alargado. Nesta análise procurou-se não só identificar as representações e os enquadramentos jornalísticos associados às tecnologias de produção das energias renováveis, em especial a eólica e a solar, como também identificar os principais actores mencionados como fontes de informação ou influentes na produção de opinião, os debates públicos e os argumentos utilizados.

Neste relatório apresentam-se os principais resultados obtidos, bem como a metodologia utilizada e algumas reflexões finais.

METODOLOGIA

Tendo como objetivo principal caracterizar e compreender a construção social do discurso jornalístico sobre as energias renováveis, e em particular a macro-geração de energia eólica e solar, em Portugal nos últimos anos, desenhou-se uma metodologia que permitisse identificar as representações e os enquadramentos jornalísticos associados a estas tecnologias de produção energética, identificando-se os principais actores mencionados como fontes de informação ou influentes na produção de opinião, os debates públicos e os argumentos utilizados.

Neste sentido, optou-se por recolher todos os artigos relacionados com o tema publicados em quatro jornais nacionais com perfis diversificados. Nomeadamente, seleccionaram-se dois jornais diários – o *Público*, considerado um jornal de referência para as elites decisoras, e o *Correio da Manhã*, de carácter popular, sendo o diário mais vendido no país –, um semanário generalista de qualidade – o *Expresso* –, e um diário especializado em assuntos económicos – o *Diário Económico*.

Decidiu-se pesquisar por palavra-chave todos os artigos publicados online nestes jornais durante o período mais alargado possível, acedendo a esses artigos quer através das bases de dados disponibilizadas pelos próprios jornais mediante assinatura ou de livre acesso, quer através do motor de busca www.google.pt. Devido à disponibilidade online destes artigos, o período de análise estende-se de 2001 a Fevereiro de 2013, quando terminou a recolha de dados. A Tabela 1 indica as palavras-chave utilizadas para identificar estes artigos, depois de testadas e consideradas as mais eficazes.

Tabela 1. Palavras-chave utilizadas na recolha dos artigos

"renováveis"	"solar"
"eólica"	"fotovoltaico"
"eólico"	"fotovoltaica"

Todos os artigos foram copiados, tendo-se procedido a uma limpeza desse corpus com vista a eliminar repetições de artigos e actualizações de notícias (que, nalguns casos apresentavam vários dias de diferença na data de publicação). Nesta limpeza procurou-se igualmente excluir artigos que não dissessem respeito à realidade nacional, embora mantendo os relativos às opções europeias para as energias renováveis (como, por exemplo, o posicionamento da União face aos Estados Unidos e à China, directivas

comunitárias ou investimento em infraestruturas). Simultaneamente eliminaram-se também artigos relativos a revistas de imprensa e todos aqueles em que a palavra “renováveis” era utilizada mas de um modo demasiado vago. Esta operação de limpeza teve como consequência reduzir substancialmente o corpus recolhido que, no total, correspondeu a 2201 casos. Dado o elevado número de casos, decidiu-se recorrer a um método de amostragem de modo a seleccionar aleatoriamente (recorrendo a uma tabela de números aleatórios) uma amostra de 25% dos casos publicados em cada jornal. A Tabela 2 mostra a distribuição dos totais de artigos recolhidos em cada jornal, depois daquela limpeza, bem como os números de artigos que efectivamente integraram a amostra analisada.

Tabela 2. Artigos seleccionados para análise: universo e amostra, por jornal

Jornal	Universo	Amostra
<i>Correio da Manhã</i>	480	120
<i>Público</i>	448	112
<i>Expresso</i>	354	89
<i>Jornal de Negócios</i>	919	230
Total	2201	551

Posteriormente os artigos da amostra foram objecto de codificação com vista à construção de uma base de dados do programa SPSS e análise de conteúdo qualitativa.

Na codificação recorreu-se aos seguintes tipos de variáveis: de identificação do artigo (Tabela 3), de formato (Tabela 4), relativas ao conteúdo (Tabela 5) e relativas às fontes e actores mencionados nos artigos (Tabela 6).

Tabela 3. Codificação da amostra: variáveis de identificação dos artigos

Identificação do artigo (código do documento)	
Data (ano, mês, dia)	
Jornal	Público Correio da Manhã Jornal de Negócios Expresso
Título	
Antetítulo/subtítulo	
Lead	
Localidade	

Tabela 4. Codificação da amostra: variáveis de formato dos artigos

Género jornalístico	Notícia Entrevista Opinião Editorial Outro
Dimensão (número de palavras)	
Infografia	Sim Não
Comentários (número de comentários no site)	

Tabela 5. Codificação da amostra: variáveis relativas ao conteúdo dos artigos

Secção	Política Portugal/Nacional Economia/Mercados/Empresas Ciência/Tecnologia Internacional/Mundo Opinião Outra Não identificada
Tipo de energia	Solar Eólica Ambas Renováveis em geral
Enquadramento temático	Política Investimento Custo Produção Comercialização Consumo Regulação Riscos e impactos Ciência e tecnologia Mobilização local Outros
Anúncio político	Sim Não
Conflito de interesses	Sim Não
Alterações climáticas/ aquecimento global	Sim Não
Criação de emprego	Sim Não
Custo para o consumidor	Sim Não
Impacto ambiental	Sim Não
Impacto na paisagem	Sim Não
Foco	Local Nacional Internacional com envolvimento de Portugal Não identificado

Tabela 6. Codificação da amostra: variáveis relativas a fontes e actores dos artigos

Fonte primária	<p>Governo Outro representante do Estado Autarquia local Partido político União Europeia Governo estrangeiro Organização internacional Empresa Académico ONGA População (indivíduo ou grupo) Bolsa Outra Não especificada</p>
Actores (citados)	<p>Governo, Pres. República e administração central e regional Autoridades nacionais Deputados e partidos políticos Autarquias e autoridades locais Empresas municipais ou regionais de energia Grupos, empresas e consórcios sector energia Outras empresas, consultores, advogados Associações/organizações promoção energias renováveis Cientistas Comentadores e especialistas Associações e grupos cívicos Cidadãos Instituições europeias Autoridades estrangeiras Outras organizações internacionais Outros</p>
Cargo de cada actor	
Posição de cada actor (relativa à energia em questão)	<p>Positiva Negativa Neutra/ambivalente/indefinida</p>

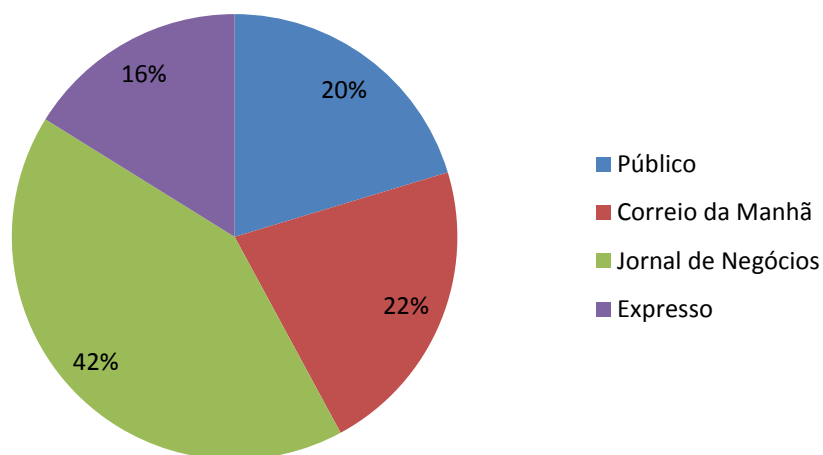
PRINCIPAIS RESULTADOS

Caracterização geral da amostra

Nesta amostra de 551 artigos sobre energias renováveis e, em particular, sobre macro-geração de energia eólica e solar, publicados entre 2001 e Fevereiro de 2013, observam-se algumas características que importa salientar de modo a compreender melhor a construção mediática do tema.

Em primeiro lugar, importa referir a distribuição dos artigos pelos quatro jornais selecionados. Como mostra o Gráfico 1, o jornal especializado em assuntos económicos dedicou a esta temática bastante mais atenção, dado ultrapassar mais de metade do número de artigos publicados nos jornais generalistas. Tal como será demonstrado mais à frente, isto deve-se ao forte interesse económico que estas energias apresentam.

Gráfico 1. Proporção de artigos da amostra por jornal



Quanto ao género jornalístico dos artigos analisados, observaram-se apenas três: em 86,9% dos casos os artigos correspondiam a notícias, em 10,2% tratou-se de artigos de opinião e 2,9% consistiram em entrevistas. Não fez parte da amostra qualquer editorial. Estes dados sugerem um tratamento jornalístico em que será mais frequente o fornecimento de informação factual na sequência de acontecimentos do que a problematização e reflexão sobre o assunto ou a sua tematização, isto é, transformação num tema saliente

enquanto objecto de discussão no espaço público, tal como ocorreu a respeito da “crise petrolífera” de 2006 (Horta, 2008a).

Em consonância com esta observação, os dados relativos à dimensão dos artigos mostram um predomínio de notícias curtas ou relativamente curtas, tendo um terço delas até 250 palavras e em 71% dos casos não ultrapassando as 350 palavras (Tabela 7).

Tabela 7. Dimensão dos artigos sobre energias renováveis

Dimensão	Proporção
Até 150 palavras	9,1
De 151 a 250 palavras	25,4
De 251 a 350 palavras	36,5
De 351 a 500 palavras	21,6
De 501 a 1000	18,3
Mais de 1000 palavras	5,8

Tal como enunciado acima acerca das palavras-chave utilizadas na pesquisa, a amostra reúne artigos sobre energias renováveis em geral e, além disso, mais especificamente, sobre macro-produção de energia eólica e solar, dados os objectivos do projecto. Tal como seria de esperar, e como mostra a Tabela 8, o número de artigos sobre energias renováveis em geral é bastante elevado. Devido ao forte investimento em centrais de produção de energia eólica no país nos últimos anos, a proporção de peças dedicadas à energia eólica é bastante superior à da solar, cujo número de centrais de produção no país é efectivamente ínfimo.

Tabela 8. Tipo de energia referida nos artigos sobre energias renováveis

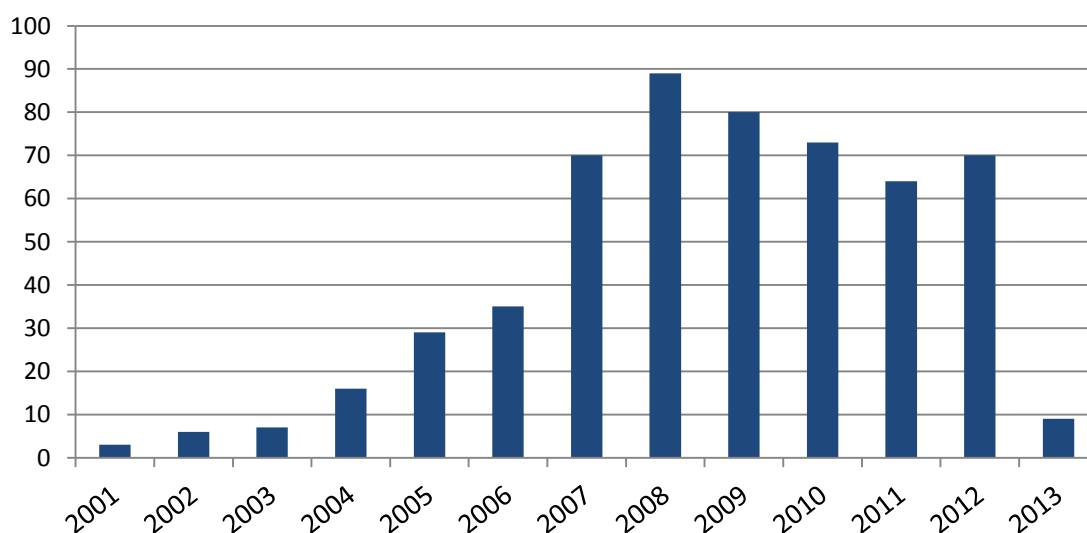
Tipo de energia	Proporção
Renováveis em geral	40,8
Eólica	40,8
Solar	14,3
Ambas	4,0

No que diz respeito ao foco geográfico dos artigos sobre energias renováveis da amostra, verifica-se uma bipolarização entre o âmbito nacional, que corresponde a 44,1% dos artigos, o âmbito internacional desde que com o envolvimento de Portugal (36,7%) e, em bastante menor medida, o nível local (18,9%). Em apenas 0,9% dos casos não foi possível identificar o foco geográfico dos artigos.

Evolução da cobertura jornalística sobre energias renováveis

No período entre 2001 e Fevereiro de 2013 são visíveis duas tendências distintas na atenção jornalística atribuída às energias renováveis. Num primeiro momento, até 2008, houve um aumento substancial da atenção, tendo a partir daí tido início uma tendência de decrescimento do espaço mediático atribuído ao tema (Gráfico 1).

Gráfico 1. Evolução do número de artigos da amostra



Esta evolução parece tender a reflectir uma conjugação de acontecimentos e tendências a nível nacional e internacional que terão contribuído para uma enfatização das energias renováveis na comunicação pública. Com efeito, na primeira década de 2000 sucedem-se as directivas europeias e programas e resoluções governamentais no sentido de incrementar a produção de energia a partir de fontes renováveis que, com o novo governo nacional eleito em 2011, perdem a tónica que tinham alcançado (Delicado, Horta e Fonseca, 2014), já

que o novo governo suspendeu a atribuição de licenças de construção de novos parques eólicos. Verificou-se também, nos anos de mais acentuada subida do número de artigos sobre energias renováveis que os problemas energéticos obtiveram, de um modo geral, bastante destaque no espaço público, sobretudo devido a uma grande instabilidade no preço do petróleo, tendo-se atingido sucessivos máximos históricos, que em 2006 e 2008 foram objecto de grande atenção e dramatização nos telejornais nacionais (Horta e Schmidt, 2010). Além disso, em 2007, ano em que se verifica um salto bastante acentuado na produção de informação sobre esta temática, houve diversos eventos - como foi o caso da Conferência de Bali das Nações Unidas sobre as alterações climáticas ou a atribuição do Prémio Nobel da Paz a Al Gore, após este ter lançado com grande sucesso internacional o livro e documentário de alerta às alterações climáticas *An Inconvenient Truth* – que não só trouxeram notoriedade pública ao tema como contribuíram para aumentar a sua noticiabilidade. O pico na produção de informação sobre energias renováveis em 2008 estará ainda relacionado com o facto de o primeiro-ministro ter proposto e anunciado o investimento nestas fontes de energia como uma estratégia com diversas vantagens, desde uma defesa contra a crise petrolífera de então (e respectivos efeitos dramáticos na economia), permitindo reduzir o défice externo resultante da dependência do petróleo, como uma medida de mitigação das alterações climáticas, de acordo com os objectivos estabelecidos pela União Europeia, bem como os compromissos assumidos no Protocolo de Quioto, e também uma oportunidade de criação de negócios e empregos, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável do país.

O declínio na presença desta temática na imprensa desde então poderá estar relacionado com alterações na estratégia de comunicação do governo, após a demissão em 2009 do ministro da Economia, que era considerado o grande impulsionador do investimento nas energias renováveis. O acentuar da crise da dívida pública do país, que culminou em Março de 2011 com a demissão do governo e um pedido de resgate financeiro ao Fundo Monetário Internacional, à União Europeia e ao Banco Central Europeu, contribuiu inevitavelmente para uma transferência da atenção pública para este assunto e todas as suas implicações económicas, dada a adopção de severas medidas de austeridade.

O ligeiro acréscimo de artigos em 2012 parece corresponder a alguma polémica desenvolvida em torno do investimento nestas tecnologias, tendo também sido observado a respeito do número de posts publicados em blogues políticos (Horta et al., 2014). Esta evolução na produção de informação parece acompanhar igualmente a evolução do investimento do país em centrais de produção de energia eólica, já que o número de novos parques

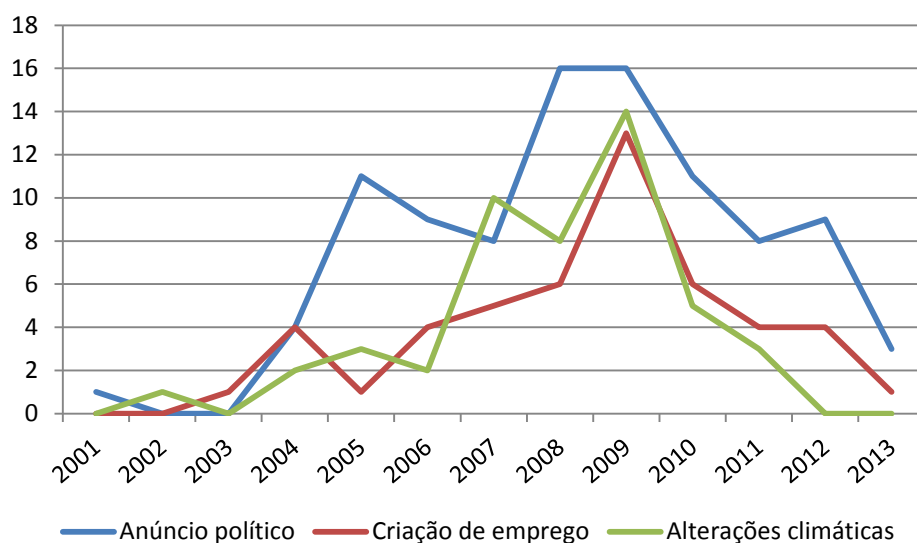
instalados aumentou significativamente, sobretudo a partir de 2002 e até 2008, tendo a partir de então abrandado o seu ritmo de crescimento (DGEG, 2013).

Parece assim haver uma correspondência entre o desenvolvimento de uma narrativa a nível da política europeia a favor das energias renováveis, por sua vez reproduzida pelo governo nacional – até 2011, já que desde então o discurso relativo à crise e à adopção de medidas de austeridade tornou-se hegemónico. Estas narrativas políticas terão tido correspondência na atenção dada pelos jornais a esta temática.

Estes dados sugerem ainda, e mais especificamente, uma proximidade entre a agenda política e os conteúdos publicados nos jornais a respeito das energias renováveis. Uma análise mais detalhada, tendo em consideração a evolução das questões abordadas nestes artigos permite observar melhor esta relação.

Efectivamente, tal como mostra o Gráfico 2, três das questões frequentemente associadas às energias renováveis – anúncios políticos, criação de emprego e combate às alterações climáticas – claramente utilizadas como argumentos favoráveis a uma política de investimento nestas tecnologias tendem a ser reportadas sobretudo durante o período de governação (2005-09) em que estas energias estiveram mais evidentemente na agenda política. O pico destas questões observado no ano 2009, particularmente evidente no que diz respeito a um argumento tão valorizado pela opinião pública como é o da criação de emprego, não será alheio ao facto de nesse ano terem ocorrido eleições legislativas, tornando os aspectos positivos desta política necessariamente objecto de comunicação.

Gráfico 2. Evolução das questões evocadas a favor das energias renováveis



Assim, no que diz respeito à evocação de argumentos positivos relativamente ao investimento nas energias renováveis, há uma evidente frequência mais elevada destes nos artigos analisados que foram publicados até 2009, ano em que a estratégia comunicacional do governo sofre a perda do ministro da Economia, registando-se a partir de então um declínio na utilização destes argumentos.

Em 2012 verifica-se um ligeiro aumento do número de artigos contendo anúncios políticos, o que sugere alguma recuperação do interesse político quanto ao aproveitamento das “oportunidades” e “potencial” que o investimento nestas energias parece representar.

Principais temáticas dos artigos sobre energias renováveis

No que diz respeito aos enquadramentos temáticos dos artigos sobre energias renováveis, destaca-se com grande frequência o enquadramento relativo ao investimento nestas energias, como se pode ver na Tabela 9.

Tabela 9. Enquadramento temático dos artigos sobre energias renováveis

Enquadramentos temáticos	Número	Percentagem
Investimento	230	41,7
Política	135	24,5
Produção	72	13,1
Regulação	24	4,4
Ciência e tecnologia	20	3,6
Consumo	17	3,1
Outros	16	2,9
Custo	14	2,5
Riscos e impactos	14	2,5
Mobilização local	5	0,9
Comercialização	4	0,7
Total	551	100

A atenção dada a este tema é reveladora do interesse económico que estas energias têm representado, sobrepondo-se inclusivamente à sua abordagem

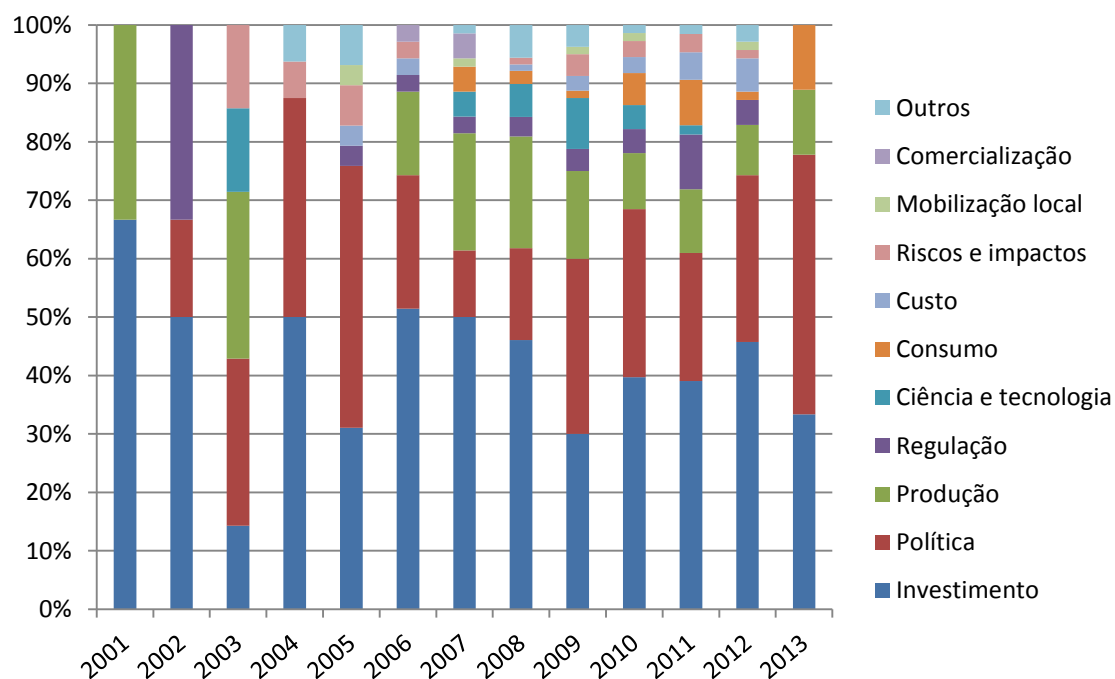
sob um ponto de vista mais estritamente político. Por sua vez, os temas políticos surgem em segundo lugar entre os mais frequentes e, em terceiro lugar, mas com expressão bastante mais reduzida, os temas relacionados com a produção energética.

A frequência destas temáticas revela claramente o modo como as energias renováveis são construídas no espaço público – trata-se de um assunto essencialmente económico, embora dependente de políticas que apoiem, ou incentivem, o seu desenvolvimento.

Outros enquadramentos temáticos utilizados têm uma expressão bastante reduzida. Particularmente significativo parece ser o facto de os enquadramentos temáticos que questionam os benefícios das energias renováveis – como sejam os seus riscos e impactos ambientais ou o seu custo – obterem apenas uma atenção jornalística marginal e, tal como mostra o Gráfico 3 e foi observado anteriormente, surgirem sobretudo a partir de 2009.

O Gráfico 3 permite identificar a evolução ao longo do período analisado diversas temáticas utilizadas pelos jornais para enquadrar as energias renováveis.

Gráfico 3. Evolução dos enquadramentos temáticos dos artigos sobre energias renováveis



A desproporcionalidade entre os diversos enquadramentos temáticos relativos às energias renováveis, e sobretudo o domínio daqueles que dizem respeito a uma abordagem económica, parece relacionar-se com o facto de a produção jornalística de informação sobre energia ter tido origem – e ter permanecido – no âmbito das secções dos jornais especializadas em economia e negócios, uma vez que o sector energético ganhou noticiabilidade a propósito das privatizações das empresas estatais e, desde então, tem oferecido importantes oportunidades de negócio, existindo por isso procura de informação de carácter económico relativa a este sector que favorece a sua manutenção no âmbito destas secções editoriais (Horta, 2008b).

Assim, outros enquadramentos temáticos relevantes, como é o caso dos que dizem respeito a uma abordagem de carácter ambiental (riscos e impactos, mas também ciência e tecnologia), ou ainda relativos à aceitação da implementação destas tecnologias pelas populações residentes nas suas proximidades (mobilização local) têm dificuldade em impor-se face ao monopólio editorial das secções de economia e negócios.

Em todo o caso, é interessante verificar que nos anos em que se regista um maior volume de artigos publicados sobre energias renováveis observa-se igualmente maior diversidade nos enquadramentos temáticos destes artigos, o que sugere que em períodos durante os quais é dada maior atenção pública a estes assuntos, aumenta de modo generalizado a sua noticiabilidade, tornando-se mais fácil publicar informação noutras perspectivas que não as dominantes. Parece igualmente tratar-se do sistema de que fala Niklas Luhmann (1992) acerca da opinião pública: face à observação da actualidade mediática, os actores políticos ajustam as suas agendas com vista à sua própria promoção no espaço público.

Principais intervenientes na informação sobre energias renováveis

O enquadramento temático dos artigos tende a relacionar-se directamente com as principais fontes de informação que estiveram na origem do relato, já que estas actuam como definidores da interpretação primária do acontecimento, sobretudo quando se trata de fontes com acesso facilitado aos media por ocuparem posições institucionalizadas privilegiadas na sociedade, como é o caso dos representantes do poder económico e político (Hall et al., 1993).

Como mostra a Tabela 8, os dados analisados sobre as fontes primárias dos artigos mostram, efectivamente, uma correspondência entre os principais enquadramentos temáticos destes artigos e as principais fontes dos jornalistas.

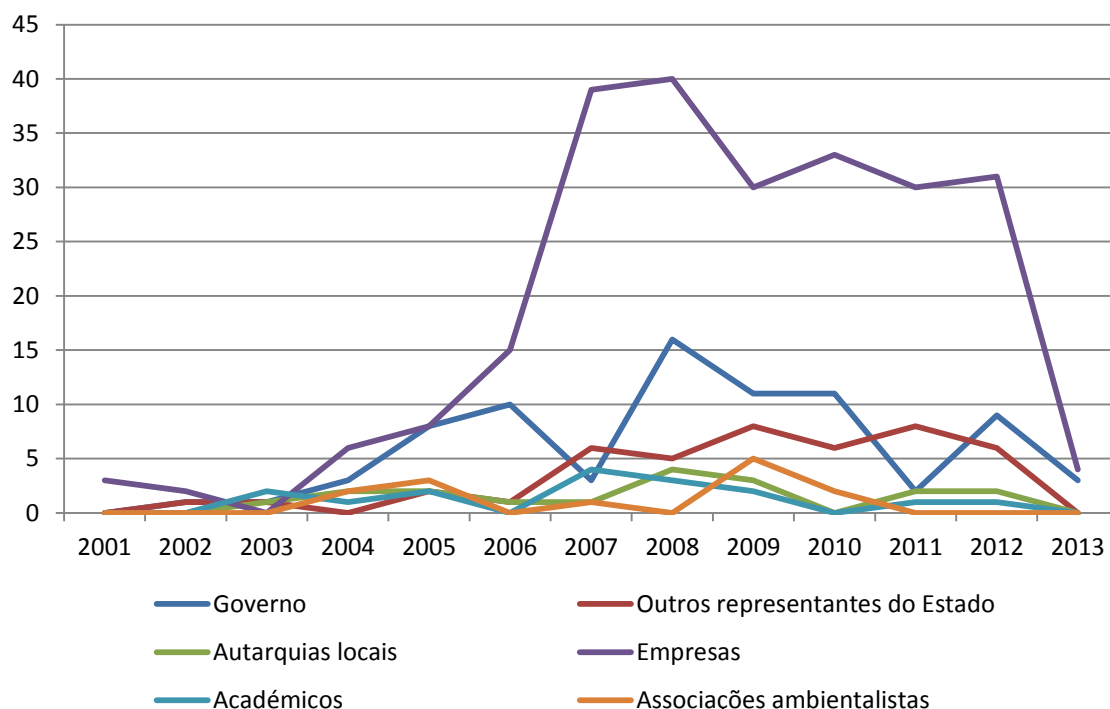
Tabela 8. Fontes primárias dos artigos sobre energias renováveis

Fontes primárias	Número	Percentagem
Empresas	241	43,7
Governo	78	14,2
Outros representantes do Estado	44	8,0
Não especificada	22	4,0
Autarquias locais	18	3,3
Organização internacional	18	3,3
Académicos	16	2,9
Outras	15	2,7
Associações ambientalistas	13	2,4
Outras	15	2,7
União Europeia	10	1,8
Partidos políticos	7	1,3
Bolsa	6	1,1
População	5	0,9
Governo estrangeiro	2	0,4

As empresas destacam-se assim claramente como principais definidores da informação sobre energias renováveis, sobretudo desde 2004, como se pode ver pelo Gráfico 4, seguidas do governo e outros representantes do Estado. As autarquias locais, embora frequentemente envolvidas na promoção da produção de energias renováveis, não surgem muitas vezes na qualidade de fontes primárias. Reduzida expressão como fontes têm também os académicos e os representantes das associações ambientalistas. Quanto aos indivíduos que se apresentam simplesmente como “representantes” da população, verifica-se uma enorme dificuldade em acederem aos media como fontes de informação nesta qualidade.

Deve referir-se que a reduzida presença de actores internacionais, como sejam a União Europeia, governos de outros países ou outras organizações, está associada ao facto de, na selecção dos artigos que integram a mostra, terem sido apenas considerados aqueles cujo âmbito geográfico diz respeito ao país ou, no caso de terem um foco internacional, apresentarem o envolvimento de Portugal.

Gráfico 4. Evolução das principais fontes primárias dos artigos sobre energias renováveis

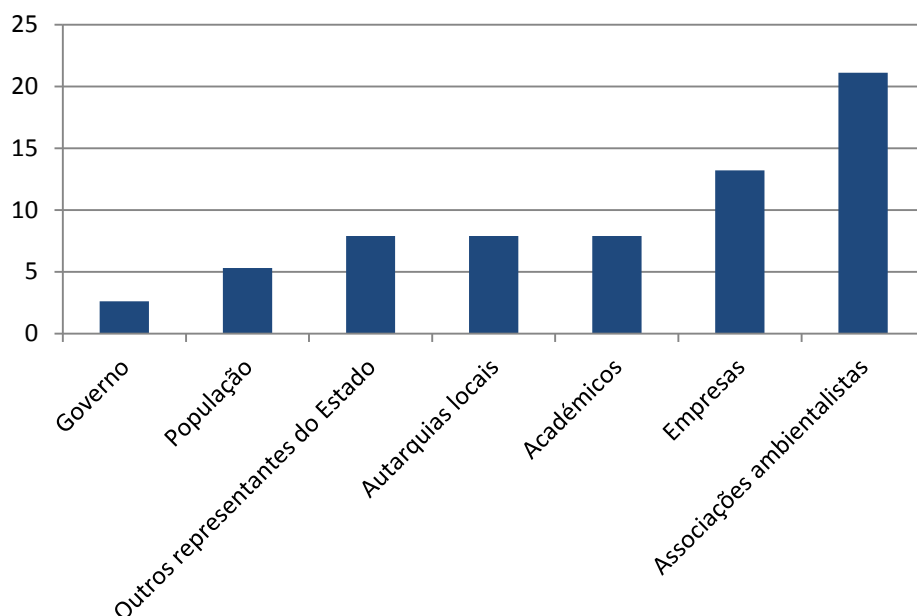


No que diz respeito ao papel das associações ambientalistas como fontes de informação, e tal como foi observado nas entrevistas realizadas no âmbito do projecto a representantes destas organizações (Delicado et al., no prelo), estes consideram haver nos últimos anos um gradual declínio do interesse público relativamente a questões ambientais como as colocadas pelo desenvolvimento das energias renováveis, o que poderá dever-se ao facto de a crise económica afectar a percepção dos editores dos jornais relativamente ao que é do interesse das audiências e, assim, a que assuntos deverá dar-se maior saliência no espaço informativo. Outras circunstâncias afectando a organização do trabalho jornalístico, como é o caso da redução de custos nas redacções, cortes no número de profissionais ou crescente pressão do tempo na produção de informação, decorrentes não só da crise económica, como mais especificamente da fragilidade financeira dos media, parecem ser igualmente influentes (Horta et al., 2013).

No entanto, no que diz respeito aos artigos que mencionam o tópico dos impactos ambientais associados às energias renováveis, as associações ambientalistas surgem no papel da principal fonte de informação dos jornais (Gráfico 5). O facto de as empresas surgirem em segundo lugar denota o

interesse destas em veicular no espaço público a sua própria definição do problema, naturalmente em defesa dos seus interesses.

Gráfico 5. Principais fontes primárias dos artigos sobre o impacto ambiental das energias renováveis (em percentagem)



Os académicos, em detrimento da sua qualidade de especialistas e detentores de conhecimento científico que pode ser mobilizado a favor da discussão pública destes problemas, têm uma presença relativamente discreta, numa proporção a par das autarquias locais e de outros representantes do Estado.

Registe-se mais uma vez a reduzida capacidade da população em ser considerada pela imprensa como uma fonte primária de informação, mesmo a respeito de tópicos que podem afectá-las muito directamente.

Diferenças na cobertura das energias renováveis por perfil de jornal

Tal como referido na metodologia, foram analisados quatro jornais com perfis consideravelmente distintos: dois jornais generalistas de referência, um diário e um semanário, um diário popular e outro especializado em assuntos económicos. Pretendia-se, pois, analisar formas eventualmente diferentes de produzir informação jornalística sobre esta temática.

Os diferentes perfis jornalísticos reflectem-se em primeiro lugar nas secções editoriais em cada um dos jornais tende a classificar os artigos produzidos. Assim, como se pode ver na Tabela 9, o *Jornal de Negócios* concentra uma larga maioria dos artigos produzidos nas secções mais estritamente económicas, enquanto os dois diários apenas publicam aí cerca de metade dos artigos produzidos, distribuindo os restantes por outras secções. No caso do *Expresso*, dado o enorme peso da sua secção económica, é aí que se encontra a maioria dos artigos sobre energias renováveis.

Tabela 9. Artigos sobre energias renováveis por secção editorial dos jornais (em percentagem)

Secção editorial	<i>C. da Manhã</i>	<i>Público</i>	<i>Expresso</i>	<i>J. de Negócios</i>
Política	13,3	0,9	3,4	4,3
Portugal/nacional	9,2	26,8	10,1	2,2
Economia/mercados/empresas	48,3	50,9	76,4	66,5
Ciência/tecnologia	0,8	17,9	2,2	0,4
Internacional/mundo	0,8	1,8	1,1	0
Opinião	10,0	0	5,6	17,0
Outra	17,5	0	1,1	0
Não identificada	0	1,8	0	9,6

No que diz respeito ao foco geográfico dos artigos (Tabela 10), encontram-se igualmente diferenças relevantes entre os jornais, sendo visível por parte do jornal económico uma atenção mais dirigida para os assuntos de carácter internacional (com envolvimento de Portugal), enquanto os restantes focam preferencialmente o nível nacional, em consonância com o peso das secções de política ou assuntos nacionais visível na Tabela 9.

Tabela 10. Foco geográfico dos artigos sobre energias renováveis, proporção total e por jornal (em percentagem)

Foco	Total	<i>C. da Manhã</i>	<i>Público</i>	<i>Expresso</i>	<i>J. de Negócios</i>
Local	18,9	30,8	25,0	23,6	7,8
Nacional	44,1	49,2	42,9	48,3	40,4
Internacional com envolvimento de Portugal	36,7	19,2	31,2	28,1	51,7
Não identificado	0,4	0,8	0,9	0	0

É o jornal dirigido a um público mais genérico – o *Correio da Manhã* – que mais dá atenção a assuntos de carácter local relativos a estas energias, o que poderá dever-se precisamente à sua vocação mais popular de aproximar-se do quotidiano dos cidadãos “normais”.

As observações anteriores convergem no que diz respeito aos enquadramentos temáticos privilegiados por cada um dos jornais na abordagem desta temática (Tabela 11). De facto, mais de metade dos artigos publicados pelo *Jornal de Negócios* centram-se no que diz respeito ao investimento, atribuindo ainda considerável atenção a enquadramentos políticos e centrados na produção, e sendo residual a presença dos restantes enquadramentos. A produção de informação pelo *Expresso* configura-se de forma ligeiramente distinta. Se bem que também enquadre os seus artigos sobretudo numa perspectiva económica e, como visto acima, centre uma larga maioria dos seus artigos na secção económica, dá-lhes com alguma frequência um enquadramento científico-tecnológico. No caso do *Público*, há um maior equilíbrio entre os enquadramentos centrados no investimento e os que se centram na política, havendo um conjunto de outras perspectivas com alguma presença na sua cobertura, como é o caso da regulação, ciência e tecnologia e consumo.

Tabela 11. Enquadramento temático dos artigos sobre energias renováveis, proporção total e por jornal (em percentagem)

Enquadramento temático	Total	<i>C. da Manhã</i>	<i>Público</i>	<i>Expresso</i>	<i>J. de Negócios</i>
Investimento	41,7	29,2	30,4	43,8	53,0
Política	24,5	34,2	33,9	14,6	18,7
Produção	13,1	6,7	14,3	20,2	13,0
Regulação	4,4	6,7	4,5	4,5	3,0
Ciência e tecnologia	3,6	2,5	4,5	7,9	2,2
Consumo	3,1	5,0	4,5	2,2	1,7
Outros	2,9	5,8	3,6	0	2,2
Custo	2,5	2,5	0,9	2,2	3,5
Riscos e impactos	2,5	3,3	2,7	3,4	1,7
Mobilização local	0,9	3,3	0	1,1	0
Comercialização	0,7	0,8	0,9	0	0,9

Quanto ao *Correio da Manhã*, provavelmente devido à sua preocupação em aproximar-se da generalidade dos cidadãos, tende a enfatizar os enquadramentos políticos, dando bastante menos atenção aos assuntos relacionados com a produção de energia que os restantes jornais analisados, e dedicando um espaço significativo à óptica do consumo.

REFLEXÕES FINAIS

Em síntese, os dados aqui apresentados mostram um aumento crescente da atenção atribuída pelos jornais analisados às energias renováveis até 2008, num período em que são frequentes os anúncios e declarações políticas de apoio ao investimento nestas tecnologias de produção energética, sobretudo eólica, mas também fortemente impulsionado pela agenda dos actores económicos interessados nesta indústria. Desde então há uma quebra na atenção dedicada a esta temática que poderá estar relacionada com um certo esgotamento da capacidade de investimento em novas centrais de produção de energia eólica no país, em conjugação com alterações na estrutura governativa, a emergência no espaço público de vozes dissonantes do anterior aparente consenso a favor destas energias e também a evolução da situação económico-financeira do país, com a necessidade abrupta de um resgate financeiro por parte de instâncias internacionais, seguido da implementação de políticas de austeridade.

A abordagem jornalística das energias renováveis é predominantemente de carácter económico. Sendo compreensível, dado o interesse económico de inúmeros actores, não só no papel de fontes primárias da informação veiculada pelos jornais, como no papel de público interessado em obter essa informação, e também tendo em consideração a trajectória histórica desta temática no interior das redacções dos jornais e, daí, as competências específicas dos jornalistas que habitualmente cobrem estes assuntos, esta circunstância não deixa de obliterar o interesse público de outras abordagens – mais estritamente de carácter ambiental ou relativos à aceitação pública destas tecnologias de produção de energia –, bem como a própria complexidade do tema e, ainda, a discussão efectiva das opções políticas subjacentes.

Por fim, saliente-se o lugar modesto que têm ocupado a propósito dos debates públicos em torno das energias renováveis as temáticas e os actores mais directamente relacionados com as abordagens e os assuntos de carácter científico, tecnológico e ambiental.

REFERÊNCIAS

- Delicado, Ana, Horta, Ana e Fonseca, Susana (2014) “Energia: das fontes à eficiência energética” in L. Schmidt e A. Delicado (org.), *Ambiente, Alterações Climáticas, Alimentação e Energia. A Opinião dos Portugueses*, Lisboa, ICS, pp. 145-197.
- Delicado, Ana, Junqueira, Luís, Fonseca, Susana, Truninger, Mónica, Silva, Luís, Horta, Ana e Figueiredo, Elisabete (2014, no prelo) “Not in anyone’s backyard? Civil society attitudes towards wind power at the national and local level”, *Science & Technology Studies*, vol. 27, n. 2.
- DGEG (2013), Renováveis. Estatísticas rápidas. Dezembro de 2013, nº 106, Direcção-Geral de Energia e Geologia, disponível em <file:///C:/Users/Ana/Downloads/i011905.pdf>.
- Hall, Stuart, Chritcher, Chas, Jefferson, Tony, Clarke, John e Roberts, Brian (1993) «A produção social das notícias: o mugging nos media» in N. Traquina (org.), *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*, Lisboa, Vega, pp. 224-257.
- Horta, A. (2008a) «A tematização televisiva da “crise petrolífera”» in Martins, M. L. e Pinto, M. (org.) *Comunicação e Cidadania. Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, Braga: CECS/UM: 2107-2118.
- Horta, Ana (2008b) “The production of news about energy as an environmental issue” in *Communication Policies and Culture in Europe. ECREA Barcelona 2008. Programme, abstracts, posters and papers*. Barcelona: ECREA, em CD-Rom.
- Horta, Ana, Delicado, Ana, Mendes, Luís Miranda e Nunes, Maria João (2014) “Análise das representações das energias renováveis em blogues”. Research brief nº 3, Projecto RENERGY, disponível em <http://www.renergy.ics.ul.pt/p/publicacoes.html>.
- Horta, Ana, Delicado, Ana, Truninger, Mónica, Fonseca, Susana, Oliveira, Carla e Junqueira, Luís (2013) “Strong Political Agenda-Setting and Weakening Journalism? The Case of Renewable Energy Coverage in Portugal”. Paper apresentado na 11th Conference of the European Sociological Association. Torino (Itália), 28-31 Agosto 2013.
- Horta, Ana e Schmidt, Luísa (2010) “Prime time news and public awareness on energy efficiency: the Portuguese case”. Paper apresentado na International Association for Media and Communication Research

Conference 2010, Communication and Citizenship. Braga, 18-22 Julho 2010.

Luhmann, Niklas (1992) *A Improbabilidade da Comunicação*, Lisboa, Vega.